

382

CULTIVARES DIFERENCIADORAS DE ARROZ DE TERRAS ALTAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE PATÓTIPOS BRASILEIROS DE *Pyricularia* grisea. A.S. PRABHU, M.C. FILIPPI & L.G. ARAUJO (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, e-mail: prabhu@cpaf.embrapa.br). Upland rice differentials for the identification of Brazilian pathotypes of *Pyricularia* grisea.

Foi estudada a diversidade patotípica dos isolados de *Pyricularia* grisea coletados durante um período de cinco anos de 14 cultivares de arroz de terras altas. Foram realizadas inoculações em 32 genótipos incluindo diferenciadoras internacionais e brasileiras com 85 isolados monospóricos em condições de casa de vegetação. Com base nas reações das oito diferenciadoras internacionais, 11 patótipos de *P. grisea* foram identificados. Os patótipos internacionais predominantes foram IB-9 (56,4%), IB-1 (16,4%) e IB-41 (11,8%). Uma série de oito cultivares comerciais (Carajás, Confiança, Maravilha, Primavera, Progresso, Caiapó, IAC 47 e IAC 201) foi selecionada como diferenciadoras para descrever o padrão de virulência dos isolados de *P. grisea*. Foram identificados 26 patótipos baseando-se no tipo de reação nestas diferenciadoras, em contraste com 11 patótipos internacionais. Os patótipos brasileiros mais predominantes, BB-21 e BB-41 representaram 28,2% e 17,6% dos isolados testados, respectivamente. Os isolados compatíveis e incompatíveis para a cultivar Primavera pertenceram ao patótipo IB-1. Os 14 isolados pertencentes ao patótipo IB-1 foram subdivididos em oito patótipos brasileiros, indicando a importância do uso de cultivares locais como diferenciadoras adicionais.

383

EFICIÊNCIA DE UMA NOVA ESTROBIRULINA NO CONTROLE DA ANTRACNOSE DO FEIJOEIRO COMUM. C.A. RAVA (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: rava@cpaf.embrapa.br). Efficiency of a new strobirulin to control anthracnose of common bean.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência de uma nova estrobirulina (F 500), sozinha e em misturas, no controle da antracnose do feijoeiro comum (*Colletotrichum lindemuthianum*), em condições de campo, com inoculação artificial do patógeno. Os tratamentos testados foram: carbendazin (250 g i.a. ha⁻¹), tiofanato metílico (300 g i.a. ha⁻¹), F 500 (50, 75 e 100 g i.a. ha⁻¹), F 500+epoxiconazole (26,6+10 e 33,3+12,5 g i.a. ha⁻¹), tiofanato metílico+clorotalonil (350+875 g i.a. ha⁻¹) e a testemunha. A inoculação foi realizada no estádio V3 e a aplicação dos fungicidas foi realizada nos estádios V3, V4 e R5. Para a avaliação dos sintomas foi utilizada uma escala descritiva de nove graus. A nova estrobirulina F 500, sozinha ou em mistura com epoxiconazole apresentou intensidades de sintomas significativamente menores em todas as doses testadas. Todos os fungicidas e doses testados promoveram aumento significativo do rendimento de grãos. A estrobirulina F 500, sozinha ou em mistura com epoxiconazole, proporcionou aumentos de rendimento que variaram entre 91 e 129% com relação à testemunha.

384

EFICIÊNCIA DE UMA NOVA ESTROBIRULINA NO

CONTROLE DA MANCHA ANGULAR DO FEIJOEIRO COMUM. C.A. RAVA (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: rava@cpaf.embrapa.br). Efficiency of a new strobirulin to control angular leaf spot of common bean.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência de uma nova estrobirulina (F 500), sozinha e em misturas, no controle da mancha angular do feijoeiro comum (*Phaeoisariopsis griseola*), em condições de campo, com inoculação artificial do patógeno. Os tratamentos testados foram: epoxiconazole (12,5 g i.a. ha⁻¹), carbendazin+epoxiconazole (250+12,5 g i.a. ha⁻¹), tiofanato metílico +epoxiconazole (300+12,5 g i.a. ha⁻¹), F 500 (50, 75 e 100 g i.a. ha⁻¹), F 500+epoxiconazole (26,6+10 e 33,3+12,5 g i.a. ha⁻¹), azoxystrobin (60 g i.a. ha⁻¹), tiofanato metílico+clorotalonil (350+875 g i.a. ha⁻¹) e a testemunha. Os fungicidas foram aplicados nos estádios R6, R7 e R8 e a avaliação da severidade da doença no estádio R 9. O epoxiconazole sozinha ou em misturas, apresentou alta eficiência de controle, confirmando resultados anteriores. A nova estrobirulina (F 500) nas três doses estudadas e em mistura com epoxiconazole, não diferiu significativamente do epoxiconazole sozinha ou em misturas com carbendazin e tiofanato metílico, e foi significativamente superior ao azoxystrobin, tebuconazole e tiofanato metílico + clorotalonil.

385

OCORRÊNCIA DO FUNGO *Phaeoramularia* sp. em *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth. F.S. Marini¹ & R. W. Barreto. (Dept. de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa-MG; rbarreto@mail.ufv.br) Occurrence of the fungus *Phaeoramularia* sp. on *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.

O sabiá ou sansão-do-campo (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth.) é uma planta espinhenta de 5-8m de altura, com tronco de 20-30cm de diâmetro. Ocorre na caatinga desde o Maranhão até a Bahia. Sua madeira é utilizada em moirões, estacas, postes, dormentes, esteio, lenha e fabricação de carvão. A folhagem é usada como alimento para o gado. Trata-se também de uma das espécies mais utilizadas como cerca viva em todo o país por aspectos como: sua rusticidade, agressividade dos espinhos e características ornamentais. Manchas foliares nesta espécie e o fungo a elas associado são aqui descritos pela primeira vez. Plantas atacadas apresentam lesões de forma irregular a circular marrom-escuras com borda negra de 1 a 9 mm diam. A periferia do tecido necrosado apresenta-se encharcada. O fungo associado a estas lesões foi identificado como *Phaeoramularia* sp. e apresenta: conídios catenulados, subcilíndricos, retos, 2,0-3,5 x 26,0-90,0 µm, com 3-10 septos, acinzentados e tem 1-2 cicatrizes espessadas e escuras; conidióforos fasciculados, cilíndricos, retos ou encurvados, sinuosos apicalmente, não ramificados, 2,5-3,5 x 20,0-44,0µm, com 1-5 septos, marrons; estroma sub-epidermal, 20 - 43,5 x 22- 56,5µm.

1.Bolsista CNPQ

386

RESULTADOS INICIAIS DO LEVANTAMENTO DA MICROBIOTA FITOPATOGÊNICA DE *Pereskia aculeata*. J.R.P. CAVALLAZZI & R.W. BARRETO (UFV, DEPARTAMENTO DE FITOPATOLOGIA, 36571-000, Viçosa/MG/Brasil; e-mail: rbarreto@mail.ufv.br). Initial results of a survey of the pathogenic mycobiota of *Pereskia aculeata*.